

Senado

Senadores ironizam

ESTADO DE SÃO PAULO - 2 AGO 1990

nomeação de Leite

FLAMARION MOSSRI
SANDRA SATO

Entre perplexos e indignados, os senadores mais ligados ao presidente Fernando Collor receberam, ontem, em Brasília, a confirmação do ministro da Justiça, Bernardo Cabral, de que o senador paraense Leite Chaves será mesmo o novo líder do governo no Senado, conforme a agência ESTADO antecipou. Cabral disse, ao sair de reunião no gabinete do presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade, com lideranças partidárias, que participou diretamente da escolha e considera Leite Chaves "ativo, experiente e dinâmico" e portanto "será útil ao governo".

Apesar disso, o vice-líder do governo, senador Ney Maranhão (PRN-PE), continuava incrédulo: "Li a escolha do senador Leite Chaves em O Estado de S. Paulo e achei até graça". E apressou-se em esclarecer que não estava com ciúme por ter sido preterido: "Eu já disse que não quero", acrescentando que "o meu preferido é o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA)." Outros sena-

dores de diversos partidos governistas também não escondiam estar surpresos com a escolha. Um deles, do PFL, chegou a observar. "Aqui para nós, cada governo tem o líder que merece..."

Leite Chaves elegeu-se senador em 1974, no grande avanço político-eleitoral do PMDB. Em 1986 não obteve a reeleição, ficando como suplente até que Álvaro Dias renunciou ao mandato, por ter sido eleito governador do Paraná. Não conseguiu a legenda do PMDB para tentar a reeleição e, para substituir o líder do governo, senador José Ignácio Ferreira (PST-ES), vai agora filiar-se ao PMN, do ex-deputado Celso Brant. O vice-presidente nacional do PMN, deputado federal João Cunha, afirmou ontem, em São Paulo, que não permitirá a filiação de Chaves. "Se ele quer defender o Collor, que vá para o PRN", disse.

Ao estreiar formalmente em sua nova função, o líder atrapalhou-se: não conseguiu explicar como tinha sido nomeado. "Ainda tenho de ligar para o presidente Fernando Collor e acertar tudo."